

- Impactos das mudanças climáticas, oportunidade de investimento e os riscos cibernéticos para o setor foram os três temas tratados durante o Fórum de Seguros Brasil-Reino Unido, organizado pela CNseg e a Associação de Seguradoras Britânicas (ABI em inglês) em Londres
- Altos executivos britânicos e brasileiros trocaram experiências e avaliaram cenários futuros. Ao fim, as entidades assinaram um memorando de entendimento para troca de conhecimento e realização de eventos em parceria

Estratégias para mitigar impactos climáticos

O cenário atual demanda abordagens estratégicas no setor agrícola e segurador brasileiro, especialmente considerando os impactos dos riscos climáticos. Durante a LIDE Brazil Conference London, Dyogo Oliveira, presidente da CNseg, abordou os desafios enfrentados pela agricultura e o setor de seguros por conta de eventos climáticos extremos. Oliveira sublinhou a urgência de ampliar o Seguro Rural, que atualmente cobre apenas 10% da área plantada, e a importância de implementar o Seguro Social de Catástrofe, medida que pode fornecer apoio financeiro rápido a famílias afetadas por desastres naturais.

[Assista à conversa de Dyogo Oliveira](#), presidente da CNseg, com deputados, senadores e executivos durante a LIDE Brazil Conference London:

Riscos climáticos e desafios na agricultura

Em 2023, a seca no Mato Grosso e as fortes chuvas no Rio Grande do Sul causaram perdas significativas, as do RS ultrapassando R\$ 100 bilhões com apenas 6% das áreas afetadas cobertas por seguros. O presidente da CNseg enfatizou que é crucial fortalecer as políticas de apoio e expandir o Seguro Rural. O Seguro Social de Catástrofe proposto pela CNseg prevê indenizações rápidas para danos em imóveis, financiadas por uma taxa nas contas de energia, oferecendo maior proteção social e financeira.

[Leia também: Novo cenário de riscos climáticos alerta o setor agrícola e segurador no Brasil](#)

Iniciativas para impulsionar a infraestrutura

Durante o Fórum de Seguros Brasil-Reino Unido, discutiu-se a relevância do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que movimentará R\$ 1,7 trilhão em investimentos. A nova Lei de Licitações, que aumenta o percentual do Seguro Garantia para até 30% do valor dos contratos, foi ressaltada como um passo crucial para garantir a conclusão de obras. Atualmente, cerca de 40% das obras públicas no Brasil estão paralisadas, e a cláusula de retomada é vista como essencial para a continuidade dos projetos.

[Confira ainda no Notícias do Seguro: Setor segurador brasileiro e a retomada do PAC: impulso para o Seguro Garantia](#)

Parcerias e colaboração internacional

O Fórum de Seguros Brasil-Reino Unido também marcou a assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU) entre a CNseg e a Associação Britânica de Seguradoras (ABI), visando enfrentar desafios como mudanças climáticas e cibersegurança. A colaboração é parte dos preparativos para a COP30 em Belém, em 2025, e busca fortalecer o desenvolvimento de soluções inovadoras. Durante o evento, Hannah Gurga, da ABI, destacou a importância de reduzir a lacuna de proteção de seguros no contexto global.

Tecnologias em foco: IA Generativa, Big Data e cibersegurança

No painel de inovação do Fórum, a IA (Inteligência Artificial) Generativa foi abordada como uma ferramenta crucial para modelagem de riscos e precificação. Já sobre o Big Data, foi comentada sua capacidade de análise detalhada de comportamentos e tendências, possibilitando a criação de produtos mais personalizados. A cibersegurança, com a evolução das apólices para incluir serviços proativos de proteção, foi enfatizada como uma necessidade frente aos crescentes ataques cibernéticos. Especialistas como Luke Foord-Kelcey, da Howden Re, e Roberto Santos, no Brasil, sublinharam a importância de regulamentações rigorosas e tecnologias avançadas de segurança.

[Leia ainda: Fórum de Seguros Brasil-Reino Unido discute inovação e tecnologias incorporadas pelas seguradoras](#)

Fonte: CNseg, em 05.11.2024